



Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA

Conselho Universitário  
Secretaria dos Conselhos Superiores

ATA DE SESSÃO ORDINÁRIA		Nº	66/2026/CONSUN	
Fonte Normativa	Data	Sala	H. Início	H. Término
Regimento Interno do CONSUN. Res. 34, de 15/10/2020	09/04/2026	501	14:00	16:32
Ordem do Dia	De acordo com a carta convocatória de 02/04/2026 (ev. 2435463).			
identificação de presenças/exposição dos temas de pauta/deliberações				

1. Processo nº 23103.006759/2026-91. Aos nove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte seis, às quatorze horas, realizou-se sessão ordinária do Conselho Universitário, na sala 501, prédio 1, sob a presidência da Reitora Jenifer Saffi, com assistência para os trabalhos pelo Vice-Reitor, Rafael José Vargas Alves e pela Secretária dos Conselhos Superiores, Gabriela Frank. Estiveram presentes os seguintes conselheiros titulares ou seus substitutos ou suplentes: Marilu Fiegenbaum, Aline de Souza Pagnussat, Luís Henrique Telles da Rosa, Magno Carvalho de Oliveira, Ana Claudia Souza Vazquez, Luciani Fernandes Spencer, Rafael Andrade Cáceres, Elizabeth de Carvalho Castro, Silvani Herber, Maria Cristina Werlang, Thatiane Alves Pianoschi Alva, Felipe de Souza Stigger, Bárbara Costa Beber, Otávio Neves da Silva Bittencourt, Isabel Cristina Siqueira da Silva, Muriel Figueredo Franco, Tiffany Prokopp Hautrive, Lucia Marques Stenzel, José Fernando Ruggiero Bachega, Carolina Pereira Kechinski, Eliane Dallegrave, Ana Paula Trussardi Fayh, Rodrigo Ligabue Braun, Barbara Beber, Tiago Franco de Oliveira, Marilene Porawski Garrido, Vanessa Suñé Mattevi, Joanna D'Arc Lyra Batista, Alcyr Alves de Oliveira, Alisia Helena Weis, Simone Travi Canabarro, Rafaela Soares Rech, Eduardo Garcia, Cyntia Alencar Fin, Tarcisio Nunes Teles, Alessandra Dartora da Silva, Gabriela Peretti Wagner, Ana Luiza Pires de Freitas, Deisi Cristina Gollo Marques Vidor, Marcelo Faria Silva, Patrícia El Beitune, Leticia Sopeña Casarin, Raphael Maciel da Silva Caballero, Helena Terezinha Hubert Silva, Sandrine Comparsi Wagner, Tania Maria Rohde Maia, Luciane Dalcanale Moussalle, Carla Maria de Martini Vanin, Deividi Fernando da Silva Moreira, Anelise Marns Corrêa Lopes, Andréia Carolina Duarte Duprat, Anne Krummenauer, Ana Carolina Faedrich dos Santos, Maricel Valerio Porto, Morgana de Marco, Georgia Antonia Teixeira Amorim, Marcos Eduardo Fink, Ritieli de Moura Silveira, Nicolas Endrius Torres Lopes, Ariezh Szafir Goldstein e Abner Willian Quintino de Freitas. Ausências justificadas: Ana Amélia Antunes Lima, Adriana Aparecida Paz, Gisele Pereira de Carvalho, Janine Rachel Viscardi, Helena Maria Tannhauser Barros, Caroline Tozzi Reppold, Marcelo Schenk de Azambuja, Maria Eugênia Bresolin Pinto e Não compareceram os seguintes conselheiros titulares ou seus substitutos ou suplentes: Jéssica Louise Benelli, Ricardo Yudi Akiyoshi, Antônio Rogério Proença Tavares Crespo, Monice Santana dos Santos, Samuel Mitler Eichner, Raissa Lima da Cruz Mendes, Isadora Cristina Godoy de Lima e Gabriela Gonçalves Roliano. A senhora Presidente iniciou a sessão cumprimentando os presentes e informando sobre a participação dos convidados do GT Nova Indústria Brasil para a apresentação do estudo sobre novos cursos: Adriana Aparecida Paz, Alethéa Gatto Barschak, Carolina Pereira Kechinski, Isabel Cristina Siqueira da Silva, João Carlos Gluz, Muriel Figueredo Franco, Raíssa Nunes dos Santos, Silvio Cazella e Thatiane Alves Pianosch. Em seguida, passou à ordem do dia. **Ordem do dia: 1. Aprovação da ata da sessão ordinária de 05/03/2026.** Processo: 23103.006759/2026-91. Sem manifestações prévias ou durante a sessão, a ata foi votada e aprovada por contraste, com 2 abstenções. **2. Renovação de autorização das fundações de apoio. 2.1. Fundação Empresa Escola de Engenharia da UFRGS - FEEng.** Processo: 23103.004592/2026-23. Aprovação do relatório de avaliação de desempenho e manifestação quanto à renovação da autorização da Fundação Empresa Escola de Engenharia da UFRGS - FEEng para atuar como fundação de apoio à Universidade Federal de Ciências da Saúde de

Porto Alegre. A ratificação do Relatório de Gestão 2024 da FEEng já foi apreciada pelo Conselho, conforme a Resolução CONSUN UFCSPA nº 238, de 3 de julho de 2025. RESOLUÇÃO CONSUN UFCSPA Nº 286, DE 9 DE ABRIL DE 2026.

**2.2. Fundação Médica do Rio Grande do Sul – FundMed.** Processo: 23103.000266/2026-47. Aprovação do relatório de avaliação de desempenho e manifestação quanto à renovação da autorização da Fundação Médica do Rio Grande do Sul – FundMed para atuar como fundação de apoio à Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. A ratificação do Relatório de Gestão 2024 da FundMed já foi apreciada por este Conselho, conforme a Resolução CONSUN UFCSPA nº 240, de 3 de julho de 2025. RESOLUÇÃO CONSUN UFCSPA Nº 287, DE 9 DE ABRIL DE 2026. A pauta foi votada e aprovada por unanimidade.

**3. Prestação de contas de projetos realizados com o apoio das fundações de apoio.**

**3.1. Jornada do Fazer Psicologia Organizacional e do Trabalho (FAPOT - RS).** Processo: 23103.027087/2025-76. Aprovação da prestação de contas do projeto “Jornada do Fazer Psicologia Organizacional e do Trabalho (FAPOT - RS)” realizado com o apoio da Fundação Empresa-Escola de Engenharia da UFRGS (FEENG). Evento realizado em 8 de agosto de 2025, na UFCSPA, envolvendo comunidade interna e externa (profissionais, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação), sob a coordenação da Professora Mayte Raya Amazarray, aprovado pela RESOLUÇÃO CONSUN UFCSPA Nº 245, de 14 de agosto de 2025. A Comissão de Acompanhamento do Projeto – CAP foi designada pela Portaria PROPPGI REITORIA UFCSPA Nº 340, de 16 de julho de 2025, composta pelos seguintes membros: Mayte Raya Amazarray (Coordenadora e gestora do projeto) e Joana Corrêa de Magalhães Narvaez (Fiscal do Projeto). RESOLUÇÃO CONSUN UFCSPA Nº 288, DE 9 DE ABRIL DE 2026.

**3.2. Desenvolvimento de Cursos e Eventos entre outras atividades de extensão.** Processo: 23103.008233/2024-83. Aprovação da prestação de contas de atividades de extensão executadas pela Fundação Médica do Rio Grande do Sul (FundMed) em parceria com a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), dentro do Acordo de Cooperação Técnica “Desenvolvimento de Cursos e Eventos entre outras atividades de extensão”: Liderança Protagonista na Enfermagem, sob a coordenação da Profa. Emiliane Nogueira de Souza; XXXII Curso Prático de Imobilização no Trauma, sob a coordenação do Prof. Antônio Rogério Proença Tavares Crespo; Módulo de Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado da Liga de Emergência e Trauma da UFCSPA, sob a coordenação do Prof. Antônio Rogério Proença Tavares Crespo. A Comissão de Acompanhamento do Projeto – CAP foi designada pela Portaria PROEXT nº 19, de 13 de abril de 2020, e composta pelos seguintes membros: Cabral Pavei (Coordenador), Ana Beatriz Gorini da Veiga (Vice-Coodenadora), Kellen Cristhinia Borges de Souza (Gestora) e Márcia May Chiarelli (Fiscal). RESOLUÇÃO CONSUN UFCSPA Nº 289, DE 9 DE ABRIL DE 2026. A pauta foi votada e aprovada por unanimidade.

**4. Apresentação de estudo de novos cursos de graduação na área STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).** Dando continuidade ao assunto já iniciado na sessão anterior, a Senhora Presidente contextualizou o tema informando sobre as induções do MEC, como a do projeto de “Universidades Inovadoras” e do plano da “Nova Indústria Brasil”, e também quanto aos próprios movimentos institucionais visando à expansão, destacando a atuação de Grupos de Trabalho criados para este fim. Ressaltou que a presente sessão se destina à apresentação dos estudos realizados, em caráter de brainstorming e compartilhamento de visões entre as diferentes representações do Conselho, não havendo, neste momento, deliberação ou votação. Esclareceu que, embora questões de infraestrutura física e recursos humanos sejam inerentes ao processo, o foco da discussão atual deve ser a proposta de novos cursos, objetivando o perfil de profissionais voltado à saúde, visando uma formação complementar às já existentes na universidade, não havendo neste momento a análise de projeto pedagógico. Na sequência, mencionou a palestra da Professora Lucia Pellanda, ocorrida no dia anterior, que abordou os projetos estratégicos do MEC (Universidades Inovadoras, Inclusivas, Transformadoras e Estratégicas) e as perspectivas de investimentos federais, servindo como etapa preparatória para esta reunião. Por fim, informou que a apresentação técnica dos estudos seria conduzida pelo conselheiro Muriel Figueredo Franco, em nome da PROGRAD e dos demais representantes do GT, concedendo-lhe a palavra. O conselheiro Muriel Figueredo Franco iniciou a apresentação do estudo de novos cursos na área de STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics), informando que o Grupo de Trabalho (GT) multidisciplinar, composto por ele e pelos docentes Adriana Aparecida Paz, Alethéa Gatto Barschak, Carolina Pereira Kechinski, Isabel Cristina Siqueira da Silva, João Carlos Gluz, Raíssa Nunes dos Santos, Silvio Cazella e Thatiane Alves Pianoschi, contando com o apoio da PROGRAD, vem atuando de forma transversal para diagnosticar as oportunidades e desafios do setor desde janeiro. Adicionalmente, ressaltou que a iniciativa está alinhada ao pilar de “Universidades Inovadoras”, apresentado pela Professora Lucia Pellanda, tratando-se de uma resposta estratégica às novas demandas do MEC para a expansão. Informou que os cursos propostos seriam: a) Engenharia de Sistemas de Saúde; b) Bacharelado em Inteligência Artificial (IA) e Ciência de Dados na Saúde; e c) Tecnólogo em IA e Ciência de Dados na Saúde, os quais são complementares, possuem sinergia entre si e com os cursos já existentes na universidade. Enfatizou o caráter inédito do curso de Engenharia de Sistemas de Saúde no Brasil, observando que, embora a UFMG possua uma graduação em Engenharia de Sistemas desde 2011, a proposta da UFCSPA seria a primeira com foco específico e integrado à área da saúde. Quanto à motivação das propostas, destacou a aceleração da saúde digital, gerando uma demanda crescente por profissionais de perfil híbrido, aptos a transitar entre a saúde e a tecnologia. Ressaltou que a UFCSPA possui expertise para formar especialistas qualificados, aproveitando esta janela de oportunidade. Apresentou um quadro comparativo entre os cursos, sinalizando que a

Engenharia de Sistemas de Saúde possui uma base matemática e estatística robusta, com foco na gestão e otimização de fluxos, infraestrutura e sensores em ambientes complexos de saúde. A graduação, com formação de cinco anos, combina elementos das engenharias de produção e elétrica com a tecnologia da informação, mantendo a saúde como protagonista. O diferencial desta formação reside no perfil estratégico e sistêmico do egresso, capaz de projetar componentes do ecossistema de saúde e apoiar a interoperabilidade entre sistemas. Quanto às propostas em IA, detalhou que o Bacharelado em IA e Ciência de Dados na Saúde, com duração de quatro anos, possui caráter científico e profissional, voltado à formação de pesquisadores com conhecimento robusto em IA, capazes de compreender o alicerce de construção das ferramentas. Em paralelo, o Tecnólogo em IA na Saúde, com formação em três anos, foca no desenvolvimento ágil e na operação de ferramentas, caracterizando-se como um curso adaptável às rápidas evoluções tecnológicas para atender à demanda imediata do mercado. Esclareceu que a coexistência de ambas as modalidades permite uma formação continuada, possibilitando que o discente progrida do nível de tecnólogo para o de bacharelado por meio de trilhas integradas. Sobre a escala e o impacto, foram propostas 160 vagas anuais: 40 para a Engenharia, 40 para o Bacharelado e 80 para o Tecnólogo (com entrada semestral de 40 vagas). Pelos cálculos apresentados, a iniciativa representa um aumento de 25% no número de ingressantes da UFCSA, o que amplia a capacidade formativa sem perder a clareza do posicionamento de cada curso. Esclareceu que aproximadamente 30% da carga horária é compartilhada entre as três novas graduações em fundamentos de saúde, matemática e computação, sinergia que se estende também à Informática Biomédica, fortalecendo outros cursos como Biomedicina, Física Médica, Gestão em Saúde, Química Medicinal e Tecnologia de Alimentos. Ao tratar de infraestrutura, pessoal e custos, o conselheiro apresentou uma análise pautada na racionalidade econômica. Informou que, se planejados isoladamente, os cursos demandariam trinta docentes e doze laboratórios no total. Contudo, a implementação sob o modelo de ecossistema compartilhado reduz a necessidade para vinte e cinco docentes, cinco técnicos-administrativos e oito laboratórios compartilhados. Detalhou os custos estimados por unidade: 640 mil reais para laboratórios de informática, 730 mil para os de alto desempenho (equipados com GPUs para IA) e 700 mil para o laboratório de hardware e sensores. Ressaltou que, embora o investimento total seja de aproximadamente 5,5 milhões de reais no modelo conjunto (contra os 8 milhões projetados para o modelo isolado), o aporte é estratégico, pois dota a universidade de uma infraestrutura de alto desempenho, beneficiando a pesquisa e o ensino em todos os âmbitos da instituição. Ressaltou que a integração com a Informática Biomédica e outros cursos vigentes será fortalecida pelo compartilhamento de novos docentes, disciplinas de fundamentos e laboratórios multiusuários, permitindo inclusive a criação de trilhas formativas flexíveis. Enfatizou que as novas propostas não enfraquecem as graduações existentes, mas agregam infraestrutura e recursos, consolidando o protagonismo da universidade na área de saúde e tecnologia. Ao concluir, reiterou que as estratégias integradas permitem uma expansão de 25% no ingresso anual de alunos e a criação de oportunidades de inovação em toda a instituição. Finalizando sua exposição, o conselheiro sinalizou que é possível se pensar na implementação faseada para permitir uma expansão planejada, minimizando impactos negativos e vislumbrando, inclusive, a futura consolidação de um centro tecnológico em saúde na instituição. Reiterou os pilares estratégicos da proposta: a Engenharia de Sistemas de Saúde, focada em otimização, fluxos e processos; o Bacharelado em IA e Ciência de Dados, provendo o alicerce para ensino e pesquisa de ponta; e o Tecnólogo em IA na Saúde, voltado ao mercado. Por fim, reafirmou o Bacharelado em Informática Biomédica como pilar estrutural desse novo ecossistema, consolidando a integração entre as carreiras tecnológicas e a excelência da instituição na área da saúde. A senhora Presidente agradeceu a exposição e trouxe dados da Organização Mundial da Saúde que estimam uma carência global de 11 milhões de profissionais de saúde para 2030, enfatizando que o desafio não reside apenas no quantitativo, mas na necessidade de remodelar a formação acadêmica para a área da saúde digital. Pontuou que a adaptação curricular deve ser transversal, atingindo não apenas os novos projetos, mas também as graduações já existentes, dado que tecnologias como a IA representam um caminho irreversível. Ressaltou o alinhamento da política nacional brasileira com a necessidade de novos profissionais de saúde, configurando uma janela de oportunidades. Chamou a atenção para o porte reduzido da UFCSA em comparação ao sistema federal, que hoje conta com 69 universidades e, em breve, chegará a 73, com a transformação de dois CEFETs em universidades, além da criação da Universidade Indígena e da Universidade do Esporte. Observou que a UFCSA é uma das menores do país e que até as universidades mais recentes já possuem caráter multicampi e contam com, no mínimo, 10 mil estudantes. Manifestou preocupação com essa disparidade, ressaltando que, embora a educação constitua um investimento, a manutenção de uma estrutura de gestão para um contingente reduzido de alunos pode comprometer a sustentabilidade da instituição, tornando-a mais vulnerável em contextos políticos adversos. Nesse sentido, enfatizou que a universidade deve demonstrar proatividade para avançar e sair da “zona de conforto”, garantindo sua sustentabilidade. Quanto à infraestrutura, ressaltou que estão cientes de que os laboratórios da UFCSA estão defasados e necessitam de renovação. Informou que já houve sinalização positiva do MEC para investimentos nesse sentido. Com relação ao esgotamento do espaço físico do campus atual, afirmou que esta também é uma preocupação e que já estão em busca de novas áreas no entorno da universidade. No entanto, enfatizou que os desafios e dificuldades atuais não podem paralisar a instituição, nem impedir a abertura de novas frentes de expansão. Defendeu que a proposta reflete um projeto

de universidade para os próximos dez ou vinte anos, pautado no compromisso de formar profissionais de saúde com a qualidade, os princípios e os valores que norteiam a UFCSPA. Ratificou que, embora a proposta simultânea de três novos cursos represente um desafio, a implementação poderá ocorrer de forma gradual. Sinalizou que a criação de uma engenharia pode trazer receio por tratar-se de uma nova área de atuação, mas destacou que a demanda por profissionais dessa natureza voltados à saúde é uma necessidade real manifestada por parceiros, como a Santa Casa. Avaliou que, apesar da complexidade de implementação, a análise integrada apresentada pelo GT permite vislumbrar uma trajetória de crescimento que faz sentido institucional, promovendo o fortalecimento de cursos já existentes, além de fomentar a necessária integração de carreiras com a área de exatas. Por fim, agradeceu a disponibilidade dos membros do GT e abriu a palavra aos conselheiros para discussão. O conselheiro Nicolas Endrius Torres Lopes questionou se os investimentos previstos contemplam apenas a estrutura dos laboratórios ou também a construção de novos espaços físicos. E se a sinergia proposta entre os cursos seria apenas curricular ou envolveria a otimização de espaço por meio de aulas compartilhadas. O Conselheiro Muriel Figueredo Franco informou que os valores se referem somente à aquisição de equipamentos e que, quanto à integração, projeta-se a realização de aulas conjuntas com diversos cursos. A senhora Presidente sinalizou que a integração multidisciplinar é necessária, independentemente da criação de novos cursos. Em tempo, o conselheiro Nicolas Endrius Torres Lopes manifestou preocupação com a capacidade física das salas e laboratórios atuais para comportar turmas de grande porte, questionando se há prospecção de outros espaços. A senhora Presidente informou que a gestão mantém tratativas junto à Secretaria do Patrimônio da União e outros órgãos governamentais para a viabilização de novos espaços. Esclareceu que, embora o edifício da Rua 7 de Setembro tenha sido incorporado, sua configuração é predominantemente administrativa. Diante disso, uma estratégia seria deslocar atividades que demandem menor fluxo e permanência de público para o local, liberando espaços para salas de aula no campus central. Ressaltou que o cenário ideal seria a obtenção de áreas no próprio "quartelão da saúde", mantendo a unidade geográfica da instituição. O conselheiro Nicolas Endrius Torres Lopes manifestou preocupação quanto à segurança patrimonial de eventuais expansões em espaços cedidos, citando como exemplo o caso da UERGS em Montenegro, onde a descontinuidade do uso de um prédio emprestado prejudicou a formação dos discentes. Em resposta, a senhora Presidente esclareceu que a dinâmica da rede federal de ensino oferece maior proteção institucional e sustentabilidade a longo prazo, assegurando que não seriam propostos movimentos que fragilizassem a universidade. Com relação ao projeto do MEC, explicou que ele foi dividido em duas fases: na primeira, algumas universidades foram convidadas diretamente; já na segunda, todas as instituições interessadas podem encaminhar suas propostas para análise. Ressaltou que o projeto da UFCSPA precisa ter um caráter inovador para se destacar e justificar sua aprovação e informou que o GT tem se dedicado a consolidar esse diferencial competitivo. Quanto à interiorização, observou que o Rio Grande do Sul já conta com sete universidades federais bem distribuídas, o que exige cautela em planos de expansão para fora da capital. Também abordou o histórico de expansão, mencionando experiências anteriores da instituição, como o projeto do campus em Canoas, que não se concretizou por falta de recursos na época. Enfatizou que a gestão tem responsabilidade e prazos a cumprir perante os órgãos reguladores, o que exige projetos exequíveis e não apenas audaciosos. Reforçou que a discussão atual visa ampliar o acesso ao ensino superior, considerando que a UFCSPA, após 18 anos, possui um contingente de apenas 3 mil alunos de graduação, número considerado reduzido para os padrões das universidades federais. Por fim, salientou a importância estratégica da área de exatas para a soberania nacional, apontando que o Brasil possui um baixo índice de graduandos nessa área (17%) em comparação com outros países da América Latina. Solicitou aos conselheiros que levem essa discussão aos seus pares, transmitindo tranquilidade sobre a natureza do estudo de expansão em curso. O conselheiro Nicolas Endrius Torres Lopes questionou se os recursos oriundos da criação de novos cursos têm uma destinação específica ou se podem ser investidos em outras áreas da universidade, e se é previsto a contratação de mais técnicos. A senhora Presidente esclareceu que a universidade possui autonomia para gerir esses valores conforme suas necessidades, citando como exemplo a complementação de recursos do custeio da universidade para ampliar a assistência estudantil para além da verba do PNAES. Com relação à ampliação do quadro de servidores, explicou que a liberação de novas vagas para docentes e técnicos está diretamente vinculada ao aumento do número de alunos (graduação e pós-graduação stricto sensu), por meio de indicadores como a Relação Aluno-Técnico e a Relação Aluno-Professor. Portanto, reforçou que a expansão do corpo discente é a condição necessária para o fortalecimento do quadro de pessoal de toda a UFCSPA. O conselheiro Rodrigo Ligabue Braun solicitou a disponibilização da apresentação para compartilhamento com os pares e questionou sobre as garantias de infraestrutura e pessoal antes da oferta de vagas no SISU. Demonstrou preocupação com os índices de evasão em cursos da área de STEM, citando o histórico da Química e questionando se haveria indicadores que sinalizassem uma maior retenção discente para os novos projetos propostos. Em resposta, a senhora Presidente confirmou o compartilhamento do material, justificando que a disponibilização inicial do material visou evitar interpretações precipitadas antes da apresentação. Sobre a implementação, esclareceu que a sinalização de interesse ao MEC deve ocorrer ainda este semestre, seguida pela construção dos Projetos Pedagógicos de Curso e submissão ao sistema e-MEC até setembro. Ressaltou que a universidade adotará a estratégia de condicionar a viabilidade dos cursos ao recebimento do pacote de recursos

(financeiro, físico e de pessoal), citando o exemplo da FURG. Explicou que, embora o cronograma oficial mire 2027, a implantação depende dessas contrapartidas, sugerindo que cursos tecnológicos poderiam ser uma alternativa inicial por exigirem menos estrutura e tempo de formação. O conselheiro Rodrigo Ligabue Braun mencionou que não ficou claro, durante a apresentação da Professora Lucia, se a aprovação de novos cursos envolveria um pacote fixo de recursos ou se o repasse seria proporcional ao número de alunos. Em resposta, a senhora Presidente esclareceu que não existe uma fórmula rígida e que o volume de recursos dependerá da capacidade da universidade em demonstrar o impacto social e a inovação do projeto junto ao MEC. Ressaltou que, embora o pacote de docentes seja mais previsível, o repasse para infraestrutura e a liberação de técnicos exigem negociação direta, condicionando a abertura dos cursos no SISU à existência de uma estrutura mínima. O conselheiro Muriel Figueredo Franco complementou informando que o GT elaborou documentos detalhados para cada curso, descrevendo sua relevância e demanda real de mercado, o que deve auxiliar na motivação e retenção dos alunos. A senhora Presidente acrescentou que, embora a área da saúde na UFCSPA apresente baixos índices de evasão, a universidade federal tem o compromisso social de ofertar cursos estratégicos para o desenvolvimento do país. O conselheiro Raphael Maciel da Silva Caballero sugeriu que as informações sobre os projetos de expansão sejam compartilhadas com maior antecedência, observando que a ausência de informações acaba gerando especulações e insegurança na comunidade acadêmica. Ressaltou que, embora o prazo do MEC seja exíguo, a instituição precisa de tempo para amadurecer as propostas e evitar que a pressa comprometa a adesão ao projeto. Além disso, manifestou a preocupação de diversos Núcleos Docentes Estruturantes quanto ao risco de as novas propostas desassistirem os cursos já existentes, que já possuem necessidades estruturais. Questionou a lógica de priorização institucional, sugerindo que se avalie a qualificação de cursos atuais, como o Bacharelado em Informática Biomédica, em vez de criar novas frentes que possam ser competitivas internamente. Por fim, apontou dificuldades na alocação de novos docentes, mencionando que a entrada de um grande contingente de professores em áreas correlatas pode sobrecarregar departamentos específicos e gerar desafios na organização do quadro de pessoal. Questionou, ainda, se a expansão é um desejo genuíno da comunidade acadêmica ou apenas uma resposta a uma necessidade imposta externamente pelo MEC. Defendeu que se diferencie uma oportunidade conjuntural de um consenso institucional sobre o crescimento da universidade. Em resposta, a senhora Presidente concordou com o envio antecipado das apresentações e dos documentos detalhados de cada curso. Sobre a qualificação dos cursos atuais, informou que já existe um estudo no curso de Informática Biomédica para a ampliação de vagas, assim como foi solicitado aos demais cursos que avaliem essa possibilidade. Explicou, contudo, que muitos cursos de saúde enfrentam limitações para expandir devido à falta de profissionais para supervisão de estágios obrigatórios. Sinalizou que a expansão, além de ser uma janela de oportunidade do governo, está prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional até 2029. Por fim, reforçou que a decisão será tomada de forma coletiva pelo Conselho e de maneira responsável, lembrando que o crescimento histórico da instituição, ao deixar de ser faculdade para se tornar universidade, foi o que permitiu a consolidação do quadro atual de servidores e cursos. A conselheira Ana Cláudia Souza Vazquez solicitou mais detalhes sobre o diferencial das propostas, questionando qual seria o DNA desses cursos que os identificaria como próprios da UFCSPA, a fim de permitir uma decisão qualificada sobre o avanço para o estudo de viabilidade. Em resposta, o conselheiro Muriel Figueredo Franco explicou que o grande diferencial é a criação de um profissional híbrido. Ressaltou que, enquanto no mercado tradicional um profissional de tecnologia leva anos para compreender o ecossistema complexo da saúde, as propostas do GT preveem a formação desse aluno já imerso nos fundamentos e cenários da saúde desde a base. Destacou que a UFCSPA, por sua natureza interdisciplinar, é a instituição vocacionada para formar profissionais que atuem de forma estratégica nessa intersecção, mencionando que o projeto prevê, inclusive, a contratação de docentes que não são apenas da área de exatas, mas também de fundamentos da saúde. O senhor João Carlos Gluz (convidado) complementou a fala enfatizando que o diferencial vai além da técnica, envolvendo uma cultura de princípios éticos e humanos inerentes à universidade. Argumentou que, diante do avanço da IA, a UFCSPA está na posição ideal para formar profissionais que saibam utilizar essas tecnologias em benefício das pessoas, com controle e responsabilidade ética, algo que dificilmente seria replicado com o mesmo foco em outras instituições. A conselheira Elizabeth de Carvalho Castro ressaltou a importância de garantir que a infraestrutura atual da universidade esteja adequada ao recebimento de novos alunos. O conselheiro Nicolas Endrius Torres Lopes questionou se foi avaliada a viabilidade de um bacharelado interdisciplinar, aproveitando o ciclo básico comum entre os cursos, e sugeriu que a distribuição dos alunos entre as áreas específicas poderia ser resolvida por meio de um ordenamento baseado no desempenho acadêmico. A senhora Presidente informou que existe essa possibilidade enquanto horizonte acadêmico, mas ressaltou que a opção por não nomear os cursos como bacharelado interdisciplinar neste momento visa evitar distorções no ingresso via SISU e o possível esvaziamento de áreas específicas. O conselheiro José Fernando Ruggiero Bachega manifestou entusiasmo com a discussão sobre o futuro da universidade, mas alertou para o desafio de alfabetização digital dentro da própria instituição, mencionando que ainda há desconhecimento sobre o potencial real da IA. Defendeu que a UFCSPA é uma instituição competente e preparada para o desafio, ressaltando que a formação desses novos profissionais vai além do mercado de trabalho: trata-se de formar massa crítica e cidadãos cientificamente letrados que ocuparão cargos

de decisão na sociedade. Questionou, ainda, se os modelos atuais de trabalho e sistemas da universidade são suficientes para suportar o crescimento decorrentes da expansão. A conselheira Vanessa Suñé Mattevi, relatando sua experiência desde a transformação da faculdade em universidade em 2006, enfatizou que, no serviço público federal, os recursos costumam vir após a criação da demanda institucional. Relembrou o histórico de criação de cursos e áreas na UFCSPA, como a Informática Biomédica e a biologia molecular, que enfrentaram resistências iniciais, mas que hoje são pilares da instituição. Defendeu que a universidade deve ter coragem para cumprir seu papel social e se adaptar às constantes evoluções tecnológicas, declarando-se favorável à criação dos cursos por considerá-los essenciais para que a instituição continue relevante e estratégica para a sociedade. A senhora Presidente agradeceu as manifestações dos conselheiros e solicitou o apoio de todos na comunicação e na condução desse diálogo junto à comunidade acadêmica. Ressaltou que as angústias manifestadas são legítimas e que o acolhimento dessas questões é essencial para fortalecer à instituição. A conselheira Rafaela Soares Rech, representando a vice-coordenação do PPGTIG, destacou que a universidade já possui uma produção consolidada em IA citando como exemplo a recente concessão de uma patente de sistema baseado em IA para identificação de disfagia. Informou que diversas disciplinas de IA já são ministradas na instituição, abrangendo temas como aprendizado profundo e reconhecimento de padrões. Defendeu a necessidade de um diálogo amplo para garantir uma base sólida à proposta e registrou que talvez possa haver outras pessoas na comunidade que gostariam de pensar sobre a ampliação do curso de informática biomédica. A conselheira Marilu Fiegenbaum destacou que a PROGRAD já vem trabalhando na unificação de códigos curriculares para disciplinas comuns, como Responsabilidade Social, visando reduzir a compartimentalização. Informou que a criação de uma base comum e o maior compartilhamento de disciplinas serão prioridades nas próximas reformulações dos Projetos Pedagógicos de Curso. Ressaltou que o projeto do MEC para universidades inovadoras inclui o eixo de repensar os cursos atuais e que o levantamento solicitado aos Núcleos Docentes Estruturantes permitirá diagnosticar necessidades específicas para fortalecer as graduações existentes de forma transversal. Quanto à criação de novos cursos, esclareceu que a instituição está em uma fase de sinalização de interesse junto ao MEC. Explicou que, caso as propostas da universidade sejam selecionadas pelo Ministério, serão realizados estudos detalhados de viabilidade. A conselheira Gabriela Peretti Wagner cumprimentou o GT e manifestou-se favorável à ampliação da universidade, ressaltando, contudo, preocupação com o quadro técnico para apoiar esferas transversais que atendam a todos os cursos, como a PRAE, o NID e o NAP, e também na área administrativa da pós-graduação. A senhora Presidente esclareceu que há uma pactuação para a vinda de novas vagas de técnicos, independentemente da abertura de novos cursos. No entanto, informou que o lançamento de editais de concurso depende da regulamentação da carreira após as negociações decorrentes da greve. A conselheira Maria Cristina Werlang, representando o curso de Farmácia, cumprimentou o GT e destacou a relevância de incorporar componentes curriculares voltados ao uso da IA na formação em saúde. Ressaltou que a universidade deve aproveitar as janelas de oportunidade para avançar, mas manifestou preocupação com a carência de docentes em áreas específicas, o apoio técnico-administrativo e a infraestrutura de laboratórios. Questionou, ainda, a disponibilidade de profissionais qualificados no mercado para suprir lacunas relacionadas à IA nas diferentes áreas da saúde, sugerindo que este ponto seja refletido também na pós-graduação. A senhora Presidente registrou a demanda e reconheceu que a carência de pessoal técnico é uma questão prioritária em toda a universidade. A conselheira Aline de Souza Pagnussat parabenizou o GT e complementou a fala da conselheira Rafaela Soares Rech no que se refere à integração da graduação com a pós-graduação. Destacou que os três cursos propostos possuem intersecção direta com a saúde digital, área definida como estratégica pela gestão para o desenvolvimento da pesquisa e inovação na universidade, possuindo potencial de diálogo com os programas de pós-graduação. Quanto à modernização curricular, ela deve abranger ambos os níveis de ensino, e que a pós-graduação já está trabalhando na reformulação de suas disciplinas para fortalecer essa atuação conjunta. A senhora Presidente encerrou a apresentação, informando que o material será enviado aos conselheiros. Anunciou que, na reunião de maio, serão apresentadas as propostas para os cursos de Terapia Ocupacional e Educação Física. Esclareceu que a decisão definitiva sobre a adesão aos projetos deve ocorrer em junho ou possivelmente em sessão extraordinária, a depender dos prazos e formulários a serem enviados pelo MEC. Por fim, colocou a gestão, a PROGRAD e o GT à disposição dos departamentos para discussões focadas em demandas específicas.

**5. Assuntos Gerais. 5.1. Sanção Presidencial do Fim da Lista Tríplice para Reitores.** A presidência informou que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, no dia 30 de março, a lei que extingue a lista tríplice para escolha de reitores em instituições federais de ensino superior, salientando a importância da medida para o fortalecimento da democracia e da autonomia universitária. Ressaltou que tal medida representa uma vitória histórica, sendo fruto de mais de uma década de discussões e de uma atuação enfática da ANDIFES junto ao Congresso Nacional.

**5.2. Fechamento da UFCSPA no dia 30 de março.** A senhora Presidente relatou com pesar que, no dia em que a instituição deveria estar celebrando o fim da lista tríplice, em 30 de março, a comunidade ficou impedida de entrar devido ao fechamento da UFCSPA por ato sindical da ASSUFRGS. Falando de modo particular, manifestou o sentimento de traição, o qual acredita ser compartilhado pela maioria dos presentes. Relembrou que, na reunião anterior, o Conselho aprovou por unanimidade uma moção de solidariedade ao movimento de greve dos técnicos-administrativos, pautada na defesa da educação pública e nas demandas da

categoria. Ressaltou o quão positiva e propositiva foi aquela construção coletiva. Entretanto, informou que, durante o seu período de férias, foi surpreendida com a notícia de que a universidade foi tomada por colegas da UFCSPA e outros membros do sindicato que cadearam os portões, impedindo o acesso da comunidade. Manifestou que tal ato representa uma quebra de relação e abala os princípios fundamentais de uma universidade pública: respeito, diálogo, pluralidade de ideias e espírito democrático. Relatou que o episódio, embora vinculado à pauta da greve, carregou um discurso de retaliação pessoal devido ao cancelamento da Conferência Antifascista, que ocorreria na instituição. Explicou que a UFCSPA sempre atuou em parceria com outras instituições e colaboradores, frequentemente flexibilizando normas de cessão de espaço para auxiliar entidades parceiras. Detalhou que, após um contato inicial da UFRGS em março, a universidade se mobilizou para apoiar o evento. Contudo, na semana da atividade, a programação revelou a presença de autoridades nacionais e internacionais, o que exigiria uma logística de segurança e infraestrutura incompatível para o momento. A senhora Presidente reforçou que a instituição tem como única bandeira a educação e a defesa da própria universidade. Afirmou que, embora a instituição seja aberta a pautas relevantes para o país, não permitirá que partidos políticos, independentemente da orientação política, direcionem as atividades ou os eventos acadêmicos. Ressaltou, por fim, que o ato de impedir a entrada na universidade foi contraditório aos princípios defendidos pelos próprios manifestantes. Expressou que este Conselho é a instância com a qual a gestão conta para a defesa da instituição. Reiterou o sentimento de quebra de uma relação historicamente construída com respeito por todas as gestões. Agradeceu à ADUFRGS pela nota publicada, avaliando que os limites da razoabilidade foram extrapolados. Elogiou a habilidade do Vice-Reitor Rafael José Vargas Alves e da equipe de gestão na condução do conflito. Ressaltou, contudo, que a análise posterior dos fatos e das redes sociais demonstrou que o movimento pareceu ser um ato direcionado à sua pessoa, sem relação direta com a pauta da greve, o que classificou como uma situação grave e inaceitável. Quanto aos prejuízos, relatou que, além do impacto simbólico do ato, houve consequências financeiras, acadêmicas e assistenciais, como a suspensão de aulas presenciais e práticas, a interrupção das atividades do Restaurante Universitário (agravada por uma falha elétrica que a equipe de manutenção foi impedida de consertar a tempo) e o cancelamento de atendimentos no NID, NAP e no Laboratório de Fisioterapia, além de atrasos nas matrículas da Medicina. Concluiu afirmando que, embora o direito ao protesto seja legítimo, o cerceamento do acesso da comunidade à universidade é inadmissível, solicitando o registro em ata de seu profundo lamento e repúdio ao ocorrido. A conselheira Vanessa Suñé Mattevi relatou ter sido uma das primeiras pessoas a chegar à instituição no dia do ocorrido e descreveu o sentimento de violência ao ser impedida de entrar. Sinalizou que, pelo desfecho do ato, este parecia ser premeditado e que a conduta não é compatível com o ambiente universitário. O conselheiro Marcelo Faria Silva, representando o Departamento de Fisioterapia, registrou o repúdio do departamento à restrição do direito de ir e vir, solidarizando-se com a nota da ADUFRGS. Destacou que as ações assistenciais do curso de Fisioterapia voltadas ao público externo foram interrompidas, prejudicando não apenas a comunidade acadêmica, mas também a sociedade em geral. O conselheiro Tarcisio Nunes Telles parabenizou a Reitora pelo posicionamento e corroborou o sentimento de violência relatado pela conselheira Vanessa Suñé Mattevi. Manifestou seu arrependimento por ter apoiado a moção de solidariedade ao movimento de greve na reunião anterior, diante da natureza do ato presenciado. Sugeriu que a universidade adote medidas preventivas para evitar ações semelhantes no futuro. Em resposta, a senhora Presidente informou que protocolos de segurança já estão sendo avaliados e estruturados como parte do aprendizado decorrente do episódio. Reiterou que a prioridade da gestão é a segurança das pessoas e que o uso de força bruta não é a primeira opção, uma vez que o diálogo é a principal premissa defendida pela instituição. O conselheiro José Fernando Ruggiero Bachega pontuou que a Reitora possui a prerrogativa de tomar decisões complexas, como o cancelamento do evento, e que o fez imbuída das melhores intenções. Manifestou que, embora não veja a realização de eventos com viés político como uma representação da opinião da universidade, repudia totalmente a forma como a paralisação foi conduzida, incluindo a hostilização de colegas. Ressaltou, contudo, que as pessoas envolvidas no episódio não representam a totalidade da categoria dos técnicos-administrativos, cujas reivindicações por melhores condições salariais e de trabalho são legítimas e urgentes. Defendeu que a pauta maior está sendo instrumentalizada e convidou o conselheiro Tarcisio Nunes Telles a reconsiderar seu arrependimento quanto ao apoio à moção, argumentando que a legitimidade da causa dos servidores e o ato isolado de hostilidade pertencem a esferas distintas. A conselheira Ana Claudia Souza Vazquez manifestou sentir-se representada pelo relato da Reitora e, embora tenha concordado com o conselheiro José Fernando Ruggiero Bachega quanto à legitimidade das pautas, ponderou que o fechamento dos portões foi promovido pelo sindicato que representa a categoria. Ressaltou que tal ação configura, de fato, uma quebra de confiança e exige uma reflexão sobre as relações institucionais, uma vez que a UFCSPA sempre se manteve aberta à escuta e foi pioneira no apoio formal ao movimento. Enfatizou que a gestão nunca se posicionou contra os servidores e sempre respeitou o direito de greve de forma pacífica, inclusive cedendo espaços para assembleias quando solicitados formalmente. Concluiu afirmando que, como o movimento foi conduzido pelo sindicato eleito, não é possível dissociar o ato da representação oficial, lamentando que a invasão tenha substituído o diálogo respeitoso que historicamente prevalecia na instituição. **5.3. Eleições CPPD.** A Presidência lembrou que o prazo de inscrições para

as eleições da CPPD se encerra neste dia, 09 de abril, e que deverão ser eleitos nove membros titulares e três suplentes. Ressaltou-se a importância do trabalho da Comissão para análise dos processos de promoção e progressão funcional docente na instituição. Sem outros assuntos a tratar, a senhora Presidente agradeceu a presença e a participação de todos e encerrou a sessão às 16 horas e 32 minutos. Para constar, eu, Gabriela Frank, Secretária dos Conselhos Superiores, lavrei a presente ata que, após ser lida e aprovada pelos conselheiros, será assinada pela senhora Presidente e por mim.

JENIFER SAFFI  
Presidente do CONSUN

GABRIELA FRANK  
Secretária dos Conselhos Superiores



Documento assinado eletronicamente por **Jenifer Saffi, Presidente do Conselho Universitário**, em 08/05/2026, às 16:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gabriela Frank, Secretária dos Conselhos Superiores**, em 12/05/2026, às 08:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufcspa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufcspa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2465232** e o código CRC **5BC1C60C**.